

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Maria Parda**

De Gil Vicente em nome de Maria Parda fazendo pranto porque viu as ruas de Lixboa com tam poucos ramos nas tavernas e o vinho tam caro, e ela nam podia viver sem ele. 259c

Eu só quero prantear  
este mal que a muitos toca  
qu'estou já como minhoca  
que puseram a secar. 5  
Triste desaventurada  
que tam alta está a canada  
para mi como as estrelas.  
Ó coitadas de goelas  
ó goelas da coitada.

Triste desdentada escura 10  
quem me trouxe a tais mazelas?  
Ó gengibas e arnelas  
deitai babas de secura.  
Carpi-vos beijos coitados 15  
que já lá vão meus toucados  
e a cinta e a fraldilha.  
Ontem bebi a mantilha  
que me custou dous cruzados.

Ó rua de sam Gião  
assi estás da sorte mesma 20  
como altares de Coresma  
e as malvas no Verão.  
Quem levou teus trinta ramos  
e o meu mana bebamos  
isto a cada bocadinho? 25

259d

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Maria Parda**

Ó vinho mano meu vinho  
que màora te gostamos.

Ó travessa zinguizarra  
de Mata Porcos escura  
como estás de má ventura 30  
sem ramos de barra a barra.  
Por que tens há tantos dias  
as tuas pipas vazias  
os tonéis secos em pé?  
Ou te tornaste Guiné 35  
ou o barco das enguias.

Triste quem nam cega em ver  
nas Carnecerias Velhas  
muitas sardinhas nas grelhas  
mas o demo há de beber. 40  
E agora que estão erguidas  
as coitadas doloridas  
das pipas limpas da borra  
achegou a paz com porra  
de crecerem as medidas. 45

Ó rua da Ferraria  
onde as portas eram maias  
como estás chea de guaias  
com tanta louça vazia.  
Já me a mi aconteceu 50  
na menã que Deos naceu  
à honra do nascimento  
beber ali um de cento  
que nunca mais pareceu.

Rua de Cata Que Farás 55  
que farei e que farás?  
Quando vos vi tais chorei

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Maria Parda**

e tornei-me por detrás.  
Que foi de vosso bom vinho?  
E tanto ramo de pinho 60  
laranja, papel e cana  
onde bebemos Joana  
e eu cento e um cinquinho.

Ó tavernas da Ribeira  
nam vos verá a vós ninguém 65  
mosquitos o Verão que vem  
porque sereis areeira.  
Triste que será de mi? 260a  
Que màora vos eu vi  
que màora me vós vistes 70  
que màora me paristes  
mãe da filha do roim.

Quem viu nunca toda Alfama  
com quatro ramos cagados  
os tornos todos quebrados? 75  
Ó bicos de minha mama.  
Bem ali ò Santo Esprito  
i'eu sempre dar no fito  
num vinho claro rosete.  
Ó meu bem doce palhete 80  
quem pudera dar um grito.

Ó triste rua dos Fornos  
que foi da vossa verdura?  
Agora rua d'amargura  
vos fez a paixão dos tornos. 85  
Quando eu rua per vós vou  
todolos traques que dou  
são sospiros de saudade  
para vós ventosidade  
naci toda como estou. 90

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Maria Parda**

Fui-me ò Poço do Chão  
fui-me à praça dos Escanos  
carpi-vos manas e manos  
que a dezasseis o dão.  
Ó velhas amarguradas 95  
que antre três sete canadas  
soíamos de beber  
agora tristes remoer  
sete raivas apertadas.

Ó rua da Mouraria 100  
quem vos fez matar à sede  
pela lei de Mafamede  
com a triste d'água fria?  
Ó bebedores irmãos  
que nos presta ser cristãos 105  
pois nos Deos tirou o vinho?  
Ó ano triste cainho  
por que nos fazes pagãos?

Os braços trago cansados  
de carpir estas queixadas 110  
as orelhas engelhadas  
de me ouvir tantos brados.  
Quero-m'ir às taverneiras  
taverneiros, medeiras  
que me dem ãa canada 115  
sobre meu rosto fiada  
a pagar lá polas eiras.

260b

Pede fiada à Biscainha:

Ó senhora Biscainha  
fiái-me canada e mea  
ou me dai ãa candeia 120

que se vai esta alma minha.  
Acodi-me dolorida  
que trago a madre caída  
e çarra-se-m'ò gorgomilo. 125  
Enquanto posso enguli-lo  
socorrei-me minha vida.

Biscainha Nam dou eu vinho fiado  
ide-vos em bõora amiga.  
Quereis ora que vos diga? 130  
Nam tendes isso aviado.  
Dizem lá que nam é tempo  
de pousar o cu ao vento.  
Sangrade-vos Maria Parda  
agora tem vez a guarda  
e a raia no Avento. 135

A João Cavaleiro, castelhano:

Devoto João Cavaleiro  
que pareceis Esaías  
dai-me de beber três dias  
e far-vos-ei meu herdeiro. 140  
Nam tenho filhas nem filhos  
senam canadas e quartilhos  
tenho enxoval de guarda  
se herdardes Maria Parda  
sereis fora d'empecilhos.

João Cavaleiro Amiga dicen por villa 145  
un enxempro de Pelayo  
que una cosa piensa el bayo  
y otra quien lo ensilla. 260c  
Pagad si queréis beber  
porque debéis de saber 150  
que quien su yégoa mal pea

aunque nunca más la vea  
él se la quiso perder.

Vai-se a Branca Leda:

Branca mana que fazedes?  
Meu amor Deos vos ajude 155  
j'eu estou no ataúde  
se me vós nam acorredes.  
Fiade-m'ora três meas  
que ando per casas alheas 160  
com esta sede tam viva  
que já nam acho cativa  
gota de sangue nas veas.

Branca Leda Olhade molher de bem  
dizem que em tempo de figos  
nam há i nenhuns amigos 165  
nem os busque entam ninguém.  
E diz o enxemplo dioso  
que bem passa de goloso  
o que come o que não tem.  
Muita água há em Borratém 170  
e no Poço do Tinhoso.

Vai-se a João do Lumiar:

Senhor João do Lumiar  
lume da minha cegueira  
esta era a verde pereira 175  
em que vos eu via estar.  
Fiai-me um jentar de vinho  
e pagar-vos-ei em linho  
que já minha lâ nam presta.  
Tenho mandada ùa besta  
por ele antre Douro e Minho. 180



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Maria Parda**

	Vós quereis dona folgar e mandais-me a mi fiar pois diz outro exemplo antigo: quem quiser comer comigo traga em que se assentar.	215	
Vai-se à Falula:	Amor meu mana Falula minha glória e meu deleite emprestai-me do azeite que se me seca a matula. Até que haja dinheiro fiai que pouco requeiro duas canadas bem puras por nam ficar às escuras que se m'arde o candieiro.	220  225	261a
Falula	Diz Nabucdonosor no Sideraque e Miseraque: aquele que dá gram traque atravesse-o no salvaror. E diz mais: quem muito pede mana minha muito fede. Sete mil custou a pipa se querês fartar a tripa pagai que a vinte se mede.	230	
Maria Parda	Raivou tanto Sideraque e tanta zarzaganía vou-me a morrer de sequia em cima dum almadraque. E ante de meu finamento ordeno meu testamento desta maneira seguinte na triste era de vinte e dous desd'o nascimento:	235  240	



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Maria Parda**

Nam digam missas rezadas 275  
todas sejam bem cantadas  
em framengo e alemão  
porque estas me levarão  
às vinhas mais carregadas.

Item dirão per dó meu 280  
quatro ou cinco ou dez trintauros  
cantados per tais vigairos  
que nam bebam menos que eu.  
Sejam destes três d'Almada 285  
e cinco daqui da Sé  
que são filhos de Noé  
a que som encomendada.

Venha todo sacerdote  
a este meu enterramento  
que tiver tam bom alento 290  
como eu tive cá de cote.  
Os de Abrantes e Punhete  
da Arruda e d'Alcouchete  
d'Alhos Vedros e Barreiro  
me venham cá sem dinheiro 295  
atá cento e vinte sete.

Item mando vestir logo  
o frade alemão vermelho  
daquele meu manto velho  
que tem buracos de fogo. 300  
Item mais: mais mando dar  
a quem se bem embebedar  
no dia em que eu morrer  
quanto móvel i houver  
e quanta raiz se achar. 305

Item mando agasalhar das órfãs estas nõ mais: as que por beber dos pais ficam proves por casar.		261c
Às quais darão por maridos barqueiros bem recozidos em vinhos de mui bõs cheiros ou busquem tais escudeiros que bebam coma perdidos.	310	
Item mais me comprirão as seguintes romarias com muitas Ave Marias e nam curem de Monção: vão por mi à Santa Orada da Atouguia e da Abrigada e à Corujeira santa que me deram na garganta saúde à peste passada.	315  320	
Item mais me prometi nua à Pedra d'Estrema quando eu tive a apostema no beijo de baixo aqui. E por que grã glória senta lancem-me muita água benta nas vinhas de Caparica onde meu desejo fica e se vai a ferramenta.	325  330	
Item me levarão mais um gram círio pascoal ao glorioso Seixal senhor dos outros seixais. Sete missas me dirão e os cales encherão	335	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Maria Parda**

nam me digam missa seca porque a dor da enxaqueca me fez esta devação.	340	
Item mais mando fazer um espaçoso espirital que quem vier de Madrigal tenha onde se acolher.	345	
E do termo d'Alcobaça quem vier dem-lhe em que jaça e dos termos de Leiria dem-lhe pão vinho e candeia e cama tudo de graça.	350	261d
Os d'Óbidos e Santarém se aqui pedirem pousada dem-lhes de tanta pancada como de maus vinhos tem.	355	
Homem dantre Douro e Minho nam lhe darão pão nem vinho e quem de Riba d'Ávia for fazê-lhe por meu amor como se fosse vezinho.	360	
Fim: Assi que por me salvar fiz este meu testamento com mais siso e entendimento que nunca me sei estar.	365	
Chorai todos meu perigo nam levo o vinho que digo que eu chamava das estrelas agora me irei par elas com grande sede comigo.		